



Data: 19.03.2021

Titulo: Mais homens ficam em casa quando filhos adoecem

Pub: **Jornal de Notícias**

Tipo: Jornal Nacional Diário



Secção: Nacional

Pág: 1;10;11



## TRIPlicou NÚMERO DE HOMENS A TOMAR CONTA DOS FILHOS

Bragança é o distrito onde mais apoios são pedidos para partilhar responsabilidades P. 10 e 11

Paulo Costa e Fernanda Neves com Gustavo e Leonor

Área: 2101cm² / 63%

Tiragem: 66.504

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7088445



NACIONAL

# Mais homens ficam em casa quando filhos adoecem

No ano passado, houve quase 18 mil pedidos de progenitores masculinos para obtenção de subsídio contra 6587 em 2010



Vanessa Pereira sociedade@jn.pt

**DIA DO PAI** Em dez anos, o número de pais que ficam em casa com os filhos quando estão doentes mais que duplicou. Apesar de continuar a ser maioritariamente uma tarefa feminina, com o passar dos anos há cada vez mais pais a assumir essa responsabilidade. No ano passado, foram quase 18 mil.

Os números enviados ao JN pelo Instituto da Segurança Social são claros quanto à evolução do aumento de pedidos de subsídios por assistência na doença a descendentes menores por parte dos homens. Em 2010, eram 6587 os pedidos solicitados pelos pais; uma década depois, o número passou para 17 879, ou seja, quase triplicou. Hoje celebra-se o Dia do Pai.

Bragança é o distrito com maior percentagem de homens a pedir o apoio, com 17,28% dos pedidos feitos pelos pais, seguido de Vila Real, com 16,85%, e Lisboa, com 16%. No reverso da moeda estão os distritos de Braga, com 13,28%, Viseu, 13,43%, e Beja e Castelo Branco, que se igualam na

percentagem (13,47%). A subida tão expressiva do número de pais que se ausentam do trabalho para ficar com os filhos doentes foi promovida com a publicação, em 2009, do atual regime de licença de parentalidade, destinada a incentivar os dois progenitores a acompanhar os descendentes nos primeiros meses de vida e assim potenciar o seu envolvimento. "Se, por um lado, a lei permite aos homens a entrada na esfera doméstica por via dos cuidados aos filhos, por outro possibilita às mulheres a manutenção do seu posto de trabalho, ao impedir que o nascimento de um filho afete a progressão na carreira profissional", constata Vanessa Cunha, investigadora do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e coordenadora do Observatório das Famílias e das Políticas de Família (OFAP).

**"QUEBRAR ESTEREÓTIPOS"** "O reforço dos direitos do pai e o incentivo à partilha da licença parental inicial entre os progenitores são medidas que visam promover a igualdade entre homens e mulheres na articu-

lação entre vida familiar e vida profissional", afirma a investigadora. "Não conseguimos avançar mais se não houver mudanças de como é que a sociedade encara os homens e as expectativas que tem sobre eles", diz.

Ricardo Simões, presidente da Associação Portuguesa para a Igualdade Parental e Direitos dos Filhos, insiste: "Tem de haver várias políticas que ajudem a uma maior igualdade na divisão das funções, tarefas e cuidados às crianças", porque a mensagem é "contraditória". "Há uma política que diz: 'homens, partilhem mais os cuidados às crianças no início de vida', mas, quando se separam, vão à vossa vida". A reorganização familiar numa situação pós-divórcio "continua a dar poder às mães", critica.

O dirigente acredita que a lei portuguesa, ao estabelecer a figura do progenitor residente e do progenitor não residente, "está a criar uma hierarquia que tende a absorver uma série de estereótipos que existem na sociedade, que são de que a mãe é que cuida e o pai fica com uma função secundária", lamenta. ●



**"É essencial perceberem que têm pai e mãe em todos os momentos"**

**Paulo Costa** Com dois filhos de 6 e 7 anos, casal divide responsabilidade do tempo e das funções

Uma convulsão aos 9 meses mostrou que a vida de Gustavo, agora com 6 anos, seria diferente e deixou os pais em alerta. Paulo Costa e Fernanda Neves correram o Mundo para descobrir o problema do filho mais novo, ainda sem um diagnóstico conclusivo. Sabe-se que o menino sofre de epilepsia focal não localizada. Certo é que a sua vida mudou e a do pai também.

Paulo gere uma empresa de eventos de desporto e mudou por completo as

**"Tinha projetos internacionais e anulei-os, deixei de viajar de avião, deixei de dormir fora"**

**Paulo Costa** Empresário

EVOLUÇÃO

6587

pedidos

de assistência a descendente em doença apresentadas por homens em 2010. Das 75 671 solicitações à Segurança Social naquele ano, apenas 8,7% correspondiam a requerimentos de homens.

15,24%

das solicitações

de dispensa ao trabalho por assistência a descendente em doença, requeridas no ano de 2020, foram a pedido dos homens. Do total de 117 354 pedidos, 17 879 foram interpostos por homens.



Moravam em Peso da Régua e mudaram para o Porto por causa da doença do filho

Área: 2101cm² / 63%

Tiragem: 66.504 FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7088445

suas rotinas para ajudar nos cuidados com Gustavo e com a filha Leonor, de 7 anos.

“Tinha projetos internacionais e anulei-os, deixei de viajar de avião, deixei de dormir fora e, mesmo que tenha uma reunião na outra ponta do país, volto sempre de madrugada, para estar lá quando eles acordam”, conta o pai. Apesar da vida profissional muito atarefada, “o tempo para eles está sempre guardado”. “É essencial dividir não só o amor, mas também a responsabilidade do tempo e das funções”, afirma.

O casal alterna a ida às terapias com Gustavo e também não é sempre o mesmo a ir buscar Leonor à escola. “É essencial os filhos perceberem que têm pai e mãe em todos os momentos e isso cria laços emocionais muito fortes”, garante.

“Nas fases mais difíceis de convulsões, há um período em que o Gustavo se torna muito irritado e difícil de controlar. Depois, temos o outro lado, o da Leonor, que precisa de atenção e paz. Por isso, há uma divisão muito importante que eu e a mãe fazemos muito bem”, diz.

O facto de o empresário ter o próprio negócio permite-lhe ter flexibilidade nos horários e “toda a disponibilidade necessária”. Já Fernanda, trabalhava numa clínica de hemodiálise e está de baixa há quatro anos porque o filho precisa de acompanhamento permanente.

Paulo entende que a cooperação “é fundamental para que a mãe tenha a sanidade que merece e é uma mãe fantástica”, constata. “Tem sido uma luta constante” que “só é possível levar a cabo porque “a partilha é total”, afirma Paulo Costa.

Há dois anos, o casal, que morava em Poiares, Peso da Régua, viu-se “obrigado” a mudar para o Porto. “Resistimos até ao limite”, diz Paulo. De tantas vezes chamarem o INEM e ficarem com “o coração nas mãos” sempre que havia atraso no socorro, a decisão de se mudarem para perto dos hospitais “tornou-se óbvia”.

Paulo acredita que a recuperação do filho, que está há três meses e meio sem convulsões, tem muito a ver com a partilha tão intensa que existe dentro de casa. “Ele sente a energia”. ● v.r.

ENTREVISTA

# Regime de 2009 foi uma viragem emblemática

Vanessa Cunha Investigadora do ICS e coordenadora do Observatório das Famílias e das Políticas de Família



**O número de pais que ficaram em casa quando os filhos estavam doentes mais do que duplicou em dez anos. Qual a sua explicação para este aumento?**  
O atual regime de proteção na parentalidade, implementado em 2009, constituiu uma viragem emblemática na política de licenças ao inscrever o direito fundamental à conciliação família/trabalho no âmbito de uma política de igualdade de género.

**De que forma a licença de parentalidade permitiu aos homens uma maior autonomia neste papel de cuidadores?**  
Os homens só conseguiram

essa margem de autonomia por via desta licença que lhes confere a possibilidade de serem autónomos, e de as próprias mulheres reconhecerem neles que podem estar descansadas e não precisam de ser elas sempre a ficar em casa quando a criança está doente.

**Acha que podemos falar de uma geração de novos pais?**  
As grandes diferenças não são entre homens e mulheres, são geracionais. Convoacar os homens para a parentalidade e para os cuidados aconteceu lentamente. Temos hoje uma geração de novos pais, que já tiveram

pais mais cuidadores. E esta questão das licenças foi fundamental para dar legitimidade ao lugar do homem na parentalidade.

**Isso pode ter contribuído para outras mudanças?**  
Sim. Capacitar os homens para os cuidados com os filhos também tem impactos a outros níveis. Certamente que um homem que cuidou dos filhos se vai sentir mais competente para cuidar dos seus pais, se eles necessitarem.

**Este processo tem vindo a ser possível devido a que fatores?**  
Não é só pelo facto de serem jovens que são mais moder-

nos. A escolarização longa foi fundamental para trilhar este caminho. Quanto mais escolarizada a população, maior a abertura para a mudança.

**O que acontece numa situação de pós-divórcio?**  
A nossa legislação de pós-divórcio é um corte brutal sobre o lugar do pai na parentalidade. A reorganização da vida familiar após o divórcio continua a estar sob o peso das mulheres. As mães é que têm de cuidar dos filhos e os pais ficam com aquele papel absolutamente tradicional de serem os provedores económicos, ficando isentos de responsabilidades quotidianas. ● v.r.